



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



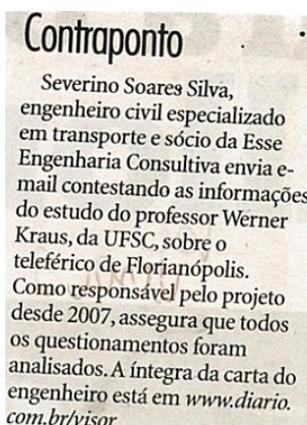
Agcom
**Agência de
Comunicação
da UFSC**

09, 10 e 11 de novembro de 2013

Diário Catarinense – Visor

“Contraponto”

Engenheiro civil especializado em transporte, Severino Soares Silva / Esse Engenharia Consultiva / Contestação ao estudo do professor da UFSC, Werner Kraus / Teleférico de Florianópolis



Contraponto

Severino Soares Silva, engenheiro civil especializado em transporte e sócio da Esse Engenharia Consultiva envia e-mail contestando as informações do estudo do professor Werner Kraus, da UFSC, sobre o teleférico de Florianópolis. Como responsável pelo projeto desde 2007, assegura que todos os questionamentos foram analisados. A íntegra da carta do engenheiro está em www.diario.com.br/visor

Diário Catarinense – Geral

“Rua Antônio Edu Vieira: Comissão da UFSC aprova duplicação”

Comissão da UFSC / Projeto de duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Conselho Universitário da UFSC – Cun / Parecer favorável



RUA ANTÔNIO EDU VIEIRA

Comissão da UFSC aprova duplicação

Integrantes da comissão que elaborou o projeto de duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira, no Bairro Pantanal, em Florianópolis, terminam de assinar na segunda-feira os papéis para a aprovação do Conselho Universitário (CUN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Um revisor de texto esteve no gabinete da reitoria na sexta-feira para os ajustes finais. O parecer é favorável, com pequenos ajustes. A prefeitura aguarda o desenlace com orçamento de R\$ 20 milhões do governo federal para iniciar as obras.

Diário Catarinense – Sérgio da Costa Ramos

“Aulas”

UFSC / Aulas magnas / Paulo Autran / Maestro Isaac Karabchevski / Orquestra de Câmara e Coral da UFSC / Orquestra Sinfônica de Campinas / Restauração dos casarões de Laguna e das Fortalezas de Florianópolis / Ex-Reitor Ernani Bayer



Aulas

Houve época em que a UFSC era mais criativa e criteriosa para convidar seus palestrantes e protagonistas de inesquecíveis aulas magnas. Evento que deixou de ser ministrado entre quatro paredes e levou a universidade ao encontro do povo. A primeira e memorável aula foi do grande ator Paulo Autran em monólogo para 5 mil pessoas em frente ao prédio da Reitoria. A segunda, do maestro Isaac Karabchevski, regendo a orquestra de câmara e o coral da UFSC. Dez mil pessoas assistiram ao espetáculo. A terceira foi da Orquestra Sinfônica de Campinas. Pela mesma época, a universidade restaurou grande parte dos casarões de Laguna e as fortalezas de Florianópolis. Não faltava apoio à cultura na administração do reitor Ernani Bayer.

UFSC / Simpósio Internacional de Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão / Universidades / Conhecimento / Sociedade / Renascença / Iluminismo / Revolução Científica / Conhecimento Interdisciplinar / Integração de saberes / Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC – PPEGC, Roberto C. S. Pacheco

Cultura

A Renasce

A criação de um novo conhecimento é a resposta para vencer os desafios contemporâneos impostos à educação superior no Brasil

POR ROBERTO C. S. PACHECO *

Entre 23 e 25 de outubro, especialistas do país e do exterior estiveram na UFSC para participar do Simpósio Internacional de Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, que ocorre este ano nas cinco regiões do país. O objetivo foi tratar dos rumos da universidade, da pesquisa e da educação superior brasileira e propor diretrizes sobre como essa instituição deve formar pessoas, criar e levar conhecimento à sociedade, no mundo contemporâneo e, mais especificamente, de que forma as chamadas multi e interdisciplinaridade – combinações de disciplinas e campos de conhecimento – devem ser consideradas.

Universidade em latim quer dizer “comunidade de professores e acadêmicos”. Estamos próximos de completar mil anos, desde a criação da Universidade de Bolonha em 1088. Essa forma milenar de organizar pessoas para transmitir e criar conhecimentos passou por diversos desafios ao longo de sua história. Na Idade Média, na chamada era escolástica, conhecimentos que não respeitassem dogmas da fé eram rejeitados ou mesmo punidos (a Igreja Católica manteve uma lista de livros proibidos de 1559 a 1966). Nessa época, os acadêmicos tinham rigor metodológico, competência em oratória e base filosófica e teológica. Já os práticos eram formados nas relações mestre-aprendiz, em guildas e oficinas.

Passados os períodos da Renascença, Iluminismo e Revolução Científica, chegamos à estrutura universitária de hoje. Organizada em faculdades, centros e departamentos, a universidade forma bacharéis em Direito, Administração, Economia, Arquitetura, Engenharias, Medicina, Odontologia, Biologia, Matemática, Física, Psicologia, História, entre várias outras especializações.

De um lado, o modelo disciplinar de avanço científico e tecnológico nos trouxe avanços como o aumento da expectativa de vida, a mobilidade global (aviação) e a conectividade digital. Por outro lado, esse mesmo modelo não resolveu (e agravou) problemas complexos, como as crises econômicas, o desemprego, o congestionamento, a poluição, a fome, a pobreza e a exclusão social.

Para uma parcela cada vez maior de pesquisadores, a resposta a esses e outros desafios contemporâneos está na criação de um novo conhecimento, “conhecimento interdisciplinar”, integrador de saberes de diferentes disciplinas. Temas como direitos humanos requerem a combinação de saberes de Direito Internacional, Sociologia, Saúde, Cultura e Antropologia. Já problemas como a mobilidade urbana requerem reconhecer saberes de urbanistas, sociólogos, engenheiros, gestores e também de economistas e advogados (por exemplo, teletrabalho é uma opção?). Dependendo da forma com que esses campos de conhecimento são articulados, tem-se a multi ou a interdisciplinaridade.

Para autores como Henry Jenkins, o momento atual é

resultado de uma nova “renascença digital”, em que as dimensões social, econômica, legal, produtiva e cultural convergem em uma sociedade conectada, com profundas transformações nas relações sociais, nas interações governo-cidadão e nos negócios.

É nesse contexto que pensadores têm se perguntado sobre qual é o papel da multi e da interdisciplinaridade na educação superior e nos sistemas técnico-científicos e de inovação das nações: qual deve ser o perfil do profissional dessa era digital? Como formar profissionais que consigam tratar, de forma convergente, as dimensões sociais, culturais, tecnológicas, econômicas e ambientais na proposição de novos conhecimentos?

A proposição de novos avanços técnico-científicos é uma das principais missões da pós-graduação *stricto sensu*. Nos últimos 14 anos, a Capes – agência federal responsável pela pós-graduação no país – criou e evoluiu uma área para cursos de mestrado e doutorado de características multi e interdisciplinares. Hoje são mais de 300 cursos em todo o país, com crescimento anual de 20% (contra 7% das demais áreas). Já são mais de 57 mil professores formando mestres e doutores em cursos multi/interdisciplinares em campos como ciências ambientais, nanotecnologia, agronegócio, além de agroenergia, bioenergia, biodiversidade, vigilância sanitária, televisão digital, gerontologia, ecoturismo, gestão da inovação, gênero, modelagem computacional, adolescência e criminalidade, entre outros.

Enquanto o universo de cursos de mestrado e doutorado se amplia, salvo poucas exceções, a graduação e a estrutura universitária no país se mantêm essencialmente disciplinares. Além disso, fatores como as exigências de diplomas disciplinares em concursos públicos, a avaliação de editais de fomento à pesquisa e à inovação organizada por disciplinas e a falta de articulação entre órgãos públicos de missões diferentes (mesmo complementares) criam um quadro desafiador ao avanço da formação multi e interdisciplinar.

Durante o simpósio, especialistas do país, da Europa e dos Estados Unidos, juntamente com estudantes e professores da região Sul, analisaram essas e diversas outras questões e discutiram propostas para impulsionar a interdisciplinaridade no sistema de educação superior, pesquisa e inovação do Brasil.

O evento produziu a “Carta de Florianópolis”, com propostas que visam metas como a difusão e a inserção curricular da multi/interdisciplinaridade, a produção contemporânea de conhecimentos (baseada na coprodução), o reconhecimento das carreiras multi/interdisciplinares e a flexibilização dos sistemas de avaliação do governo federal.

A nossa carta se unirá às de Belém, Goiânia, Salvador e Ribeirão Preto. Em maio de 2014, um evento nacional, em Brasília, deverá reunir todas essas sugestões de como promover a multi e a interdisciplinaridade no sistema de educação superior, ciência, tecnologia e inovação.

A expectativa é eliminar um paradoxo: fazer com que as organizações que têm por missão produzir conhecimento evoluam suas estruturas e práticas para tratar de desafios que o conhecimento interdisciplinar exige. Entre os desafios para essas instituições estão atender à demanda por melhorias na sociedade, sem abdicar seu papel de criação de conhecimentos e de sua autonomia universitária, a adaptação de modelos pedagógicos e do uso da tecnologia para as gerações Y e Z, nascidas na sociedade da informação e a busca da coprodução com atores sociais (especialmente o setor empresarial interessado em inovação efetivamente diferenciadora).

O que o simpósio nos deixa é a certeza de que os caminhos estão traçados e que uma significativa parcela da comunidade acadêmica brasileira e internacional está encarando de frente esses desafios.

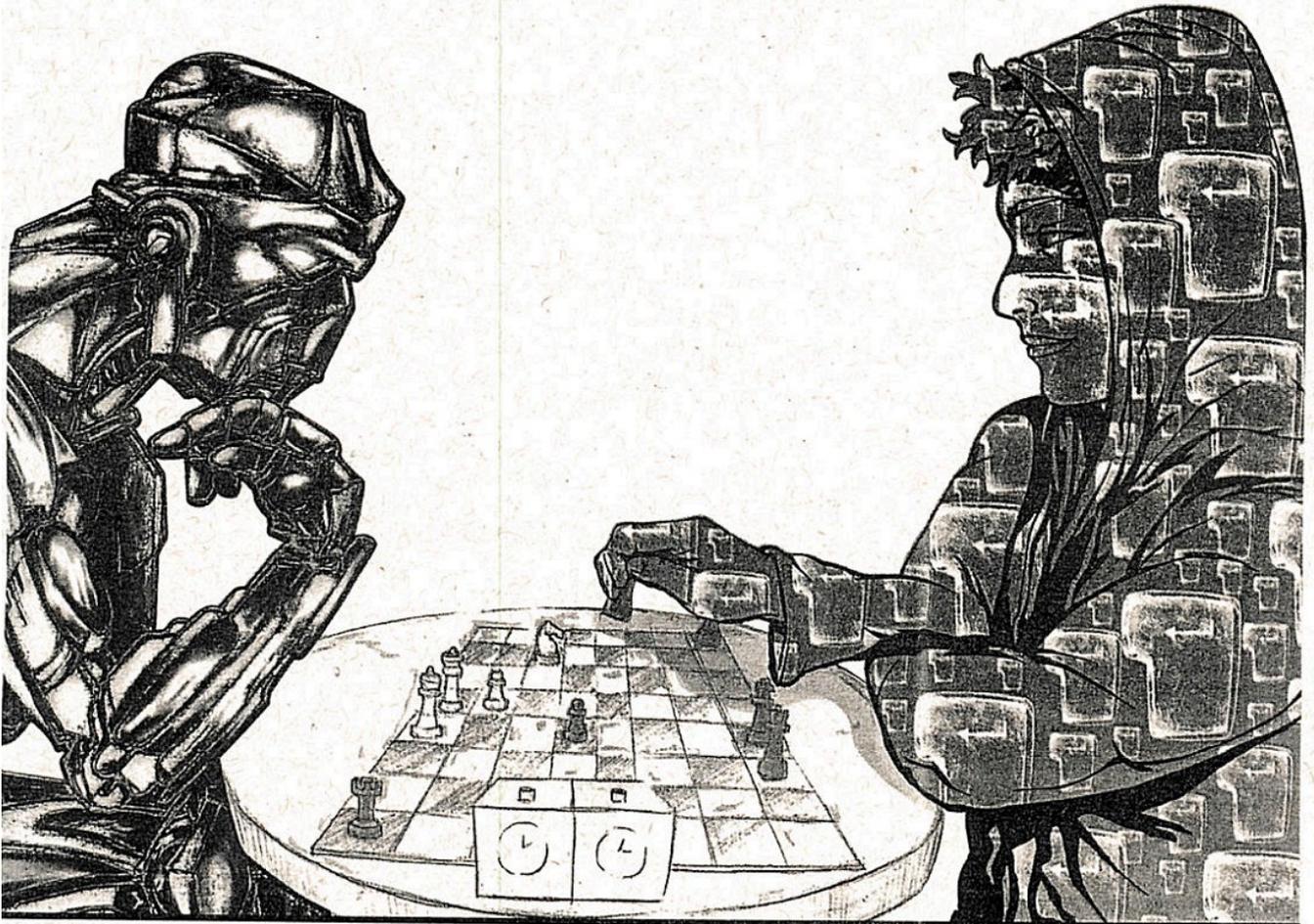
* Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPEGC) da UFSC.

FRONTIERAS DO PENSAMENTO, BRILHO



nça

digital



EDITORIA DE
Política
politica@diario.com.br



EDITORA
MAYARA RINALDI
mayara.rinaldi@diario.com.br
(48) 3216-3551

EDITORA ASSISTENTE
ELEN SALLABERRY
elen.sallaberry@diario.com.br
(48) 3216-3550

ARRUMANDO A CASA

Leis antigas na mira da Assembleia

Estudo realizado pela UFSC, a pedido da AL, detectou que cerca de 5 mil leis, das 18 mil estaduais vigentes, já estão caducas

THIAGO SANTAELLA

Um trabalho contratado pela Assembleia Legislativa (AL) e realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pode levar a uma redução do número de leis catarinenses. Atualmente, há 18 mil leis promulgadas entre 1947 e dezembro de 2012.

A proposta é que a consolidação reduza e dê mais clareza ao arcabouço legal do Estado.

– Imagino que teremos algo em torno de 5 mil leis tacitamente revogadas, sem conteúdo e inconstitucionais – disse o presidente da AL e atual governador em exercício, Joares Ponticelli (PP), que recebeu o estudo neste mês.

O parlamento ainda precisa apresentar e aprovar os projetos que vão efetivar as mudanças propostas. Só assim não verá desperdiçados os R\$

4,62 milhões pagos pelo serviço. O trabalho propõe eliminar as leis que perderam sua importância com o tempo e compilar as similares em um mesmo local. A previsão é de que o processo esteja concluído até o final do ano, de acordo com Ponticelli.

Consolidação é resultado de pesquisa detalhada

O excesso de normas não é exclusividade de SC, mas o Estado é o primeiro a dar um passo para amenizar o problema. Passo que poderia ter sido dado antes. Duas leis complementares vigentes tratam do tema. Uma é de 2001 e dava prazo de 180 dias para a tarefa. A outra, de 2006, define que no início de cada legislatura o trabalho de consolidação seja feito.

A primeira iniciativa concreta, no entanto, só foi tomada em 2010. Curiosamente, ocorreu após um estagiário abordar o então presidente da

AL, Gelson Merisio (PSD), para explicar que uma lei aprovada não podia entrar em vigor, já que a lei original já havia sido extinta.

Uma equipe de 40 profissionais da UFSC foi responsável pela revisão das mais de 18 mil leis entregues pela Assembleia. O trabalho durou 30 meses e resultou em 80 volumes que dividiram as normas por temas, como tributário, administrativo e ambiental. Para consolidar uma lei, ficou estabelecido que fosse escolhida uma norma principal e a ela fossem agregadas as demais regras relacionadas ao assunto.

– O maior empecilho sem dúvida nenhuma é que, como se tratava de um trabalho inédito, não havia literatura sobre a sistemática técnica a ser utilizada – disse um dos coordenadores do grupo, o professor e doutor em Direito Rafael Peteffi.

thiago.santaella@diario.com.br

As mais curiosas

O estudo realizado na UFSC encontrou normas excêntricas durante a apuração dos excessos legislativos. Confira:

ETERNAS TEMPORÁRIAS

• Cerca de 1,2 mil leis encontradas dizem respeito a ajudas financeiras temporárias por causa de chuvas, por exemplo, ou regulamentam fundos e programas do Estado que nem existem mais.

FORA DA VALIDADE

• Outras normas deixaram de valer alguns meses após serem aprovadas, mas permanecem no arcabouço da Assembleia Legislativa.

DO ARCO DA VELHA

• A maior parte das leis problemáticas é das décadas de 50 e 60.

FOLHA EM BRANCO

• Foram encontradas leis que têm número e data de publicação, mas sem texto algum. O conteúdo delas foi apagado em algum momento e ninguém sabe dizer hoje do que elas tratavam.

CALENDÁRIO ERRADO

• Uma lei tinha como data de publicação o dia 31 de junho, que não existe. Esse mês vai apenas até o dia 30.

BRIGA COM O DICIONÁRIO

• Uma boa quantidade de leis tinha erros de português na sua redação.

PENSÃO POÉTICA

• Projeto de regimento curioso concedia pensão vitalícia para todos os familiares e descendentes do poeta Cruz e Sousa, principal referência catarinense nessa arte literária.

AS ETAPAS DO TRABALHO

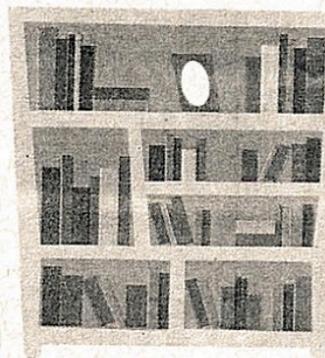
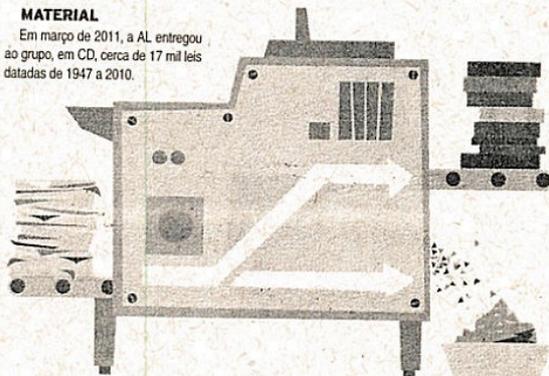
PARCERIA

Após acordo entre UFSC e AL, em 2010, foram selecionados professores experientes para compor o Grupo de Trabalho da Consolidação da Legislação Catarinense.



MATERIAL

Em março de 2011, a AL entregou ao grupo, em CD, cerca de 17 mil leis datadas de 1947 a 2010.



METODOLOGIA

As leis foram classificadas por temas: administrativo, tributário/financeiro/econômico, ambiental, agropecuária, consumidor, sistemas de justiça, educação, políticas públicas e servidor público. A primeira previsão de concluir os trabalhos era 24 meses, que seriam completados em fevereiro deste ano. Complicações, em especial pela falta de uma metodologia prévia, levaram ao atraso que fez com que a entrega demorasse 30 meses, seis a mais que o previsto.

RESULTADOS

Recebido o trabalho feito pela UFSC, a Assembleia agora vai formular os projetos de lei que efetivarão as mudanças. Para revogar as normas identificadas como inválidas será feito um único projeto de lei complementar e assim por diante para regras ordinárias e outros tipos de legislação.

Esses projetos, porém, ainda têm que passar pelas comissões da Assembleia e serem votados em plenário antes que as mudanças passem a valer.

Diário Catarinense – Serviço

“Filosofia”

Centro Acadêmico de Filosofia da UFSC / 1º Encontro de Filosofia Oriental / Inscrições

• **Filosofia** – O Centro Acadêmico de Filosofia da UFSC realiza nos dias 18 e 19 de novembro o 1º Encontro de Filosofia Oriental. Serão debatidos temas do pensamento oriental em eixos temáticos diversos. Também haverá oficinas práticas com monges. O evento é gratuito e aberto ao público. Informações e inscrições em efoufsc.wordpress.com.

Diário Catarinense – Diário do Leitor

Obras sem utilidade / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Relatório do Comitê da UFSC

Diego Gomes – Será que será mais uma daquelas obras que liga o nada a lugar nenhum, a exemplo da Beira-Mar Continental que quase não tem utilidade? Planejamento por favor! (sobre relatório para duplicação da Antônio Edu Vieira, assinado pelo Comitê da UFSC, na Capital)

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Abuso na UFSC”

Moradores do entorno da UFSC / Noite em claro / Festa no campus / Desrespeito

Abuso na UFSC
Moradores do entorno da UFSC passaram mais uma noite em claro, entre sexta e sábado, por causa de uma festa de embalo dentro do campus. E não adianta protestar nas redes sociais. Quem autoriza e quem promove não está nem aí para o descanso dos outros. O campus virou uma zona e o desrespeito é rotina com quem vive na região.

Notícias do Dia – Ricardinho Machado

“Na Ilha?”

20 edições do Açor / Florianópolis como sede / Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC – NEA / Secretário de Cultura interino, Pedro Almeida / Prefeito Cesar Souza Júnior

Na Ilha?
Nas 20 edições do Açor, a festa açoriana que reúne cultura, dança, folclore, música e literatura dos municípios com etnias açorianas em Santa Catarina, a Capital jamais sediou um evento. Isso que o NEA (Núcleo de Estudos Açorianos), quem decide o local da festa, tem sede bem aqui na UFSC. Secretário de Cultura interino, Pedro Almeida, do seu jeitinho de guri, fez a defesa de Floripa em nome do prefeito Cesar Souza.

“Incentivo à leitura: Escolha na web o seu favorito”

Incentivo à leitura em Santa Catarina / 1º Prêmio RBS de Educação – Para Entender o Mundo / Votação na internet para escolher o melhor entre os projetos finalistas / Rio Grande do Sul / Gerente-executiva da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Lúcia Ritzel / Grupo RBS / Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec / Professora formada em Pedagogia pela UFSC, Carolina Kuhnen / Professora formada em Pedagogia pela UFSC, Gabrielle Borba da Silva

36 Geral

DIÁRIO CATARINENSE, SEGUNDA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 2013

INCENTIVO À LEITURA

Escolha na web o seu favorito

Está aberto até o dia 2 de dezembro o júri popular para definir o melhor projeto entre 18 finalistas do Prêmio RBS de Educação



Ajudar a escolher a melhor prática de incentivo à leitura em Santa Catarina é um desafio lançado pelo 1º Prêmio RBS de Educação – Para Entender o Mundo, que a partir de hoje abre a votação popular pela internet. Será possível votar nos melhores projetos finalistas, feitos em escolas particulares, públicas ou na própria comunidade.

Para participar, é preciso entrar no site premiorsbsdeeducacao.com.br, assistir aos vídeos com os depoimentos dos participantes e votar quantas vezes quiser. São três finalistas em cada categoria. Cada um dos nove indicados de Santa Catarina começa a ser apresentado ao leitor do *Diário Catarinense* a partir de amanhã, com reportagens detalhadas sobre os projetos desenvolvidos.

O primeiro Prêmio RBS de Educação vai reconhecer iniciativas de professores e educadores que trabalharam com a mediação de leitura. O concurso selecionou projetos que fizeram de maneira criativa e atraente uma ponte entre o leitor e o texto. O resultado são 18 trabalhos que de alguma maneira tornaram estudantes mais interessados e mais familiarizados pelo universo da leitura.

Para mobilizar e ajudar a disseminar boas ideias

O Prêmio também irá reconhecer projetos no Rio Grande do Sul, onde nove selecionados também concorrem. Os dois Estados reuniram 936 trabalhos inscritos. Os 60 relatos melhores avaliados foram levados para uma segunda análise feita por uma comissão formada por 13 especialistas em educação, que selecionou os 18 finalistas – sendo nove em cada Estado. Mais do que reconhecer trabalhos, o que se pretende é fazer com que boas práticas sejam compartilhadas e replicadas em sala de aula.

Segundo a gerente-executiva da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Lúcia Ritzel, o prêmio não só confere visibilidade a essas boas práticas, mas também propicia uma oportunidade de formação, já que os participantes puderam fazer um curso online gratuito sobre estratégias de mediação de leitura. Valorizar esses trabalhos é um dos seis compromissos com a educação lançados pela RBS no ano passado.

– Acreditamos que as três categorias do prêmio permitem uma troca de ideias para que as pessoas possam se inspirar e, com a votação popular, mobilizar também as comunidades em torno dessa causa. A educação de qualidade deve ser uma prioridade de todos – diz Lúcia.

A votação estará aberta até 2 de dezembro, quando serão anunciados os vencedores. O Prêmio RBS de Educação é uma iniciativa do Grupo RBS e da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, e tem apoio técnico do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

Os finalistas em Santa Catarina

ESCOLA PÚBLICA



BRUNO ARAUJO SOARES

• Projeto: Descobrir novos caminhos
• Cidade: Rio dos Cedros

Um aluno do professor Bruno Araujo Soares, 28 anos, é surdo. Por isso o trabalho foi todo elaborado a partir da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A ideia foi ensinar a todos os estudantes de 5ª e 6ª série da Escola Municipal Prefeito João Floriani a linguagem de Libras, para que ela fosse uma forma natural de comunicação em todas as disciplinas. Para demonstrar e multiplicar o processo de ensino de uma pessoa surda e a falta de intérpretes de sinais na região, o que resulta na desistência de alunos, o professor natural de Resende (RJ) inscreveu o projeto.



CAROLINA KUHNEN

• Projeto: Hora de ler
• Cidade: Florianópolis

Natural de Florianópolis, Carolina Kuhnen, 35 anos, é formada em Pedagogia pela UFSC. Ela leciona nos anos iniciais, principalmente com foco multidisciplinar na escola Desdobrada e no Núcleo de Educação Infantil da Costa da Lagoa. O projeto entra em ação toda terça e quarta, quando os estudantes fazem uma roda de leitura e aprendem sobre o prazer de ler um bom livro. É o momento de sortear os leitores, que escolhem por conta própria o livro que vão ler em voz alta. As histórias são medidas pela professora, que questiona o que os alunos entenderam. Toda atividade de roda começa e termina com alguma música, cantada pelas crianças.



KAMILLE KHRISTINY MESESES DE OLIVEIRA

• Projeto: Mediando leitura, dialogando com o mundo
• Cidade: Brusque

Professora regente do 4º ano das séries iniciais da Escola de Educação Básica Feliciano Pires, em Brusque, no Meio Vale do Itajaí, Kamille Oliveira, uma paulistana de 31 anos, formada em Pedagogia pela Fundação Santo André (SP), criou um diário coletivo. Alunos entre 9 e 10 anos levam um livro para ler em casa na companhia dos pais e depois contam no diário sobre a história lida, como foi o dia de leitura e tecem comentários sobre os livros dos colegas. De aluno em aluno, o diário é disputado pelas crianças que querem contar a aproximação com a literatura.

ESCOLA PARTICULAR



CRISTIANO VIANA ABRANTES

• Projeto: Contraria Literária
• Cidade: Joinville

Com vontade de falar sobre literatura e estimular a escrita e a leitura entre adolescentes, o educador Cristiano Viana Abrantes e os professores Kelly Rocha e Juliana Munhoz criaram a Contraria Literária no Colégio Machado de Assis. Em uma roda de conversa os alunos interessados, de 15 a 18 anos, comparavam ao colégio no contraturno para aprender sobre poesia, com a crítica. Os estudantes se arriscavam a escrever e o texto era analisado pelo grupo, que opinava sobre a redação. Eles traziam sugestões de leitura e dicas de autores para debater. Cristiano, um paulista de 39 anos formado em História pela USP, sonha que a ideia seja levada para as escolas públicas.



GABRIELLE BORBA DA SILVA

• Projeto: Contos que encantam
• Cidade: Florianópolis

Resgatar os clássicos infantis foi a ideia da professora Gabrielle Borba da Silva, de 29 anos. Formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ela é natural de Florianópolis e dá aulas de Língua Portuguesa para o 4º ano do ensino fundamental do Colégio Catarinense. A professora Gabrielle usou o livro *Que história é essa*, do autor Flavio de Souza, para despertar na criançada o gosto pelos clássicos. Com o projeto, os alunos escreveram textos, criaram teatro de fantoches e aprenderam a ler de diferentes maneiras. A iniciativa foi feita ou na sala de aula, ou ao livre, em grupo, individualmente ou em voz alta.



LUCIANA BALBINOTT PALUDO

• Projeto: De criança a professora, hoje gestora, sempre leitora
• Cidade: Chapecó

Desde criança Luciana Balbinott Paludo, 42 anos, diz ter sido estimulada pela família e pela escola a gostar dos livros. Formada em Pedagogia pela Fundesp, é diretora do Colégio Logosófico González Peotche. Apaixonada pela leitura, tem como meta despertar o mesmo gosto nos alunos. O projeto observou uma série de estratégias para incentivar a prática da leitura, como reuniões com professores para escolher livros para a sala de aula, catálogo literário com os alunos e a sacolinha de leitura, que contou com o envolvimento dos pais em casa. Luciana se inscreveu no prêmio porque acredita que o trabalho do professor precisa ser valorizado.

PROJETO COMUNITÁRIO



MÁRIA ELIZABETH SOUTO DE OLIVEIRA

• Projeto: O mundo encantado da leitura
• Cidade: Passo de Torres

Maria Elizabeth Souto de Oliveira, de 62 anos, se formou em Letras e Direito e está aposentada. Mesmo assim preferiu seguir com um projeto comunitário e conta histórias para alunos do 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental da Escola Vila Nova. Incentiva a leitura com troca de livros na biblioteca, conta histórias e promove atividades lúdicas. A partir do 5º ano, faz circular uma mala da leitura e um baú, em que autores e obras são apresentados e comentários pelas turmas. É natural de Porto Alegre.



RENATA HERCOLINO CHIMINSKI

• Projeto: As portas que se abrem por meio da leitura
• Cidade: Criciúma

Renata Hercolino Chiminski, 34 anos, se formou pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisu) em Pedagogia e desenvolve seu projeto com alunos da educação infantil ao 9º ano no Bairro da Juventude dos Padres Rogacionistas, em Criciúma, no Sul do Estado. A professora realiza atividades como contação de histórias, concurso literário, construção de livros pelos estudantes, cinema, e uma parceria da escola para a edição de livros escritos pelos alunos.



VERENA PELLIS KIRSTEN

• Projeto: O mundo mágico sobre rodas
• Cidade: Blumenau

Mensalmente, Verena Pellis Kirsten vai em uma Kombi cheia de livros até as escolas rurais de Blumenau levar a literatura para crianças de 4 a 10 anos. Conversa com os pequenos sobre os contos, lê e troca livros com os menores. Ela participa do projeto Biblioteca Ambulante há 20 anos. Foram os colegas de trabalho que a incentivaram a inscrever o trabalho pela importância que tem para as crianças e significado que a Biblioteca Ambulante tem na vida acadêmica e profissional de Verena.

A PREMIAÇÃO

Cada um dos 18 finalistas irá receber R\$ 1,5 mil. Cada um dos seis vencedores nos dois Estados e os escolhidos pelo júri popular receberão R\$ 10 mil. As instituições em que atuam os educadores receberão R\$ 6 mil, cada.

JÚRI POPULAR

A votação popular irá eleger dois vencedores (um do RS e um de SC). O público poderá votar pelo www.premiorsbsdeeducacao.com.br de 11 de novembro a 2 de dezembro.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 08/11/13

[Comitê da UFSC assina relatório para duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira, em Florianópolis](#)

[Assembleia Legislativa de SC é a primeira do país a consolidar as leis estaduais](#)

Clipping dia 09/11/13

[Acervo digital disponibiliza obras de autores catarinenses](#)

Clipping dia 10/11/13

[Primeira Feira do Livro de Curitiba inicia hoje](#)

[Um convite ao reencontro](#)

Clipping dia 11/11/13

[Acervo digital disponibiliza obras de autores catarinenses](#)

[UFSC proíbe instalação de barracas de cursinhos no Vestibular 2014](#)

[Revista e empresário oferecem R\\$ 20 mil a quem reproduzir agrolifos](#)

[IAB/SC entrega Prêmio para estudantes de arquitetura](#)

[Grupo de professores de ciências criminais cria Igreja da Verdade Real no facebook](#)

[Em pesquisa do SPC, metade dos entrevistados admitem que já pagaram por algo que nunca utilizaram](#)